

Pássarinho confirma *holding* da corrupção

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, está convencido de que os documentos encontrados na casa do diretor da Odebrecht, Ailton Reis, confirmam a existência de uma organização de empreiteiras e parlamentares que agia na elaboração do Orçamento. "A mim ninguém convence que a organização não existe", afirma. Mas alertou que o número de novos nomes de parlamentares que surgiram nos documentos não chega ao que foi anunciado na imprensa.

Para o senador, os documentos serviram mais para ampliar o raio de investigação da CPI. "O importante é que está caracterizado como funciona o esquema. A partir daí vamos investigar os envolvidos", disse Passarinho.

O autor das denúncias sobre a holding da corrupção, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), disse que o número de parlamentares

envolvidos no esquema de poder paralelo revelado em documentos da Odebrecht vai depender do enfoque das investigações. "Se forem investigados aqueles que participam do esquema visando lucro, o número realmente é bem menor", disse. Se for analisada a questão do ponto de vista do uso do esquema para obtenção de prestígio político, o número é mesmo o que havia mencionado quando divulgou o documento, sustenta.

"Quem falar em números e não tiver dignidade e coragem para falar em nomes é um covarde. É tão sujo quanto a sujeira do Orçamento", reagiu, indignado, o deputado Benito Gama (PFL-BA), coordenador da Subcomissão de Bancos. Companheiro de Bisol, no PSB, o deputado Sérgio Guerra (PE) partiu para um ataque ainda mais ostensivo: "O Bisol é um homem de bem, mas por maior que seja o seu idealismo,

não pode levar uma investigação assim, de forma irresponsável".

"Bisol exagerou. Ele criou um clima de que o mundo ia se acabar. As denúncias são graves, mas nada que justificasse tanto estardalhaço", criticou o deputado João Almeida (PMDB-BA). Entre os que tentavam colocar panos quentes e minimizar o resultado do trabalho investigativo de Bisol, o deputado Messias Góis (PFL-SE) fazia piadinhas para esconder o nervosismo pela inclusão de seu nome na lista de propinas. "Acho que o Bisol fez foi atrapalhar tudo", dizia, rindo.

Em defesa da irmã Roseana, que aparece na lista da Odebrecht, o deputado Sarney Filho (PFL-MA), disse que o senador Bisol "tem que dizer os nomes e esclarecer quem recebeu o quê. O que o senador não pode é aparecer de bonzinho e boneca de vitrine, para enlamear este Congresso".